

METODOLOGIA

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo do qual fizeram parte 367 prontuários de portadores hanseníase diagnosticados e residentes no município de São Paulo, no ano de 1986.

Estes pacientes foram diagnosticados em diferentes serviços e encaminhados para realização do tratamento nos Centros de Saúde da rede estadual e ou serviços por ela credenciados.

Foram verificados registros de enfermagem referentes ao período de três anos subsequentes ao diagnóstico, portanto de 1986 a 1988.

Foram excluídos da análise os prontuários de 69 pacientes que tiveram óbito no período receberam alta ou transferência para outro município ou estavam em abandono de tratamento ao final do período de estudo.

Outros 69 pacientes diagnosticados não constavam em tratamento nos Centros de Saúde de origem, conforme indicado nas res-

pectivas fichas de notificação e investigação epidemiológica no cadastro central, nem havia registro de seu encaminhamento para outro local de tratamento. Os procedimentos de busca obedeceram a seguinte seqüência:

- identificação do local de tratamento registrado na ficha de notificação e investigação epidemiológica no cadastro central da Secretaria de Estado da Saúde;

- verificação do registro do paciente na planilha de inclusão e atualização de pacientes portadores de hanseníase no Centro de Saúde indicado no cadastro central;

- verificação de matrícula do paciente no Centro de Saúde através do fichário índice da Unidade;

- listagem dos pacientes não encontrados através dos procedimentos descritos e posterior comparação com as planilhas de inclusão de pacientes portadores de hanseníase dos 41 Centros de Saúde

com subprograma de controle de hanseníase no município de São Paulo do ano de 1986.

Ao final destes procedimentos, constituíram população de tudo 229 prontuários de pacientes com hanseníase em tratamento em 28 Centros de Saúde no município de São Paulo.

População

Constituíram população de estudo:

- 229 prontuários de pacientes portadores de hanseníase diagnosticados e residentes no município de São Paulo no ano de 1986, e

- equipe de enfermagem lotada nos 28 Centros de Saúde onde os 229 pacientes se encontravam em tratamento no período de 1986 a 1988, composta por: 13 atendentes, 7 auxiliares de enfermagem, 4 visitantes e 20 enfermeiros, num total de 44 agen-

tes prestadores de assistência de enfermagem.

Dos vinte e oito Centros de Saúde, oito não contavam com profissional enfermeiro no período do levantamento dos dados.

Instrumentos e Goleta de Dados

A coleta de dados foi realizada em quatro fases:

- i. Levantamento e seleção dos prontuários dos pacientes que constituíram o universo de estudo realizado no nível central da Secretaria de Estado da Saúde, no Centro de Informações de Vigilância Epidemiológica (NIVE). O instrumento de coleta de dados utilizado nesta fase foi a planilha de inclusão de pacientes no estudo (anexo 1). A fonte de dados foi o cadastro central de hanseníase do Estado de São Paulo e o instrumento foi preenchido pela pesquisadora.

2. Levantamento em prontuário do grau de incapacidade física registrada no momento do diagnóstico pelo médico notificante, realizado nos Centros de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde. Para esta fase foi utilizado o instrumento de coleta de dados da situação de tratamento dos pacientes (anexo 2), preenchido pela pesquisadora nos locais de tratamento.

4. Verificação dos registros da assistência de enfermagem nos prontuários, no decorrer de três anos subsequentes ao diagnóstico. O critério adotado para validação destes registros seguiu a lógica do processamento da planilha de atualização de portadores de hanseníase do subprograma de controle da hanseníase, que considera sob controle o paciente com o mínima de um atendimento no período de um ano. Assim, a prestação de cuidados (ações de educação em saúde e aplicação de exercícios simples de prevenção e reabilitação) foi considerada realizada mediante

seu registro pela equipe de enfermagem e/ou equipe do centro de prevenção de incapacidades, na frequência mínima de uma vez em cada ano de tratamento. Foram tomados somente os registros em que havia explicitação da ação desenvolvida tais como orientação sobre a doença, sessão de exercícios, aplicação de massagem, curativo em lesão de área anestésica, etc. Foram desprezadas aquelas anotações inespecíficas de orientações gerais as quais não estivessem claramente relacionadas com a prevenção e reabilitação de incapacidades físicas. Para esta fase foi utilizado o mesmo instrumento de coleta de dados da fase anterior (anexo 2), igualmente preenchido pela pesquisadora.

4. Aplicação de formulário para caracterização dos locais de tratamento e das equipes de enfermagem prestadoras de assistência aos portadores de hanseníase em estudo. O instrumento de coleta utilizado (anexo 3) consta de duas partes:

- caracterização do local de tratamento, aplicado aos enfermeiros da área ou da Unidade e, na sua ausência, ao responsável pela direção técnica do Centro de Saúde.
- caracterização da equipes de enfermagem abordando aspectos gerais de composição tempo de serviços e capacitação conceitos da doença e prevenção de incapacidades físicas e ainda, aspectos de apoio técnico. As questões relativas ao apoio técnico só foram aplicadas aos enfermeiros.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora com cada componente das equipes separadamente, sempre após a coleta dos registros de prontuário.

A referência utilizada para definição de termos e padronização de conceitos relativos a assistência de enfermagem, ações de educação em saúde e prevenção e reabilitação de incapacidades foi o Subprograma de Controle da Hanseníase da Secretaria-

ria de Estado da Saúde de São Paulo, 1977 e o Manual para o Controle da Hanseníase - OPAS, de 1983.

Tratamento dos Dados

Após coletados, os dados foram dispostos em tabelas de frequência absoluta e relativa, necessárias ao acompanhamento da discussão analítico descritiva que compõe o estudo.